

# **TRABALHANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NAS ESCOLAS DO CAMPO: UM DESAFIO DOS ASPECTOS TEÓRICO E PRÁTICO**

Susana Cordeiro Benevides Rozeno

Luísa Ione de Morais

Carlos Domingos de Andrade

*UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE E-mail: ppge.pferros@gmail.com*

## **RESUMO**

O presente artigo trata das dificuldades encontradas por professores da Educação Básica das escolas do campo de trabalhar em sala de aula com práticas interdisciplinares, e como aliar a teoria com a prática, tal fato tem se tornado cada vez mais um desafio à carreira docente. Esse pressuposto orientou este artigo que visa à análise teórica e levanta uma discussão sobre várias questões a respeito de como o professor do campo lida em sala de aula com o fenômeno da interdisciplinaridade numa perspectiva mais radical e transcendente, que certamente requererá um cuidado técnico, genético, ecológico, etológico, mitológico, estético e anatômico, e não apenas com olhares nos aspectos sociológicos, sociais e psicológicos do processo educativo. A exigência interdisciplinar que a educação indica converge sobretudo de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação entre os profissionais da escola. Segundo algumas pesquisas o currículo desenvolvido nas escolas do campo em sua maioria segue os princípios das escolas urbanas, não se adequando às peculiaridades campesinas existentes. E também quanto à interdisciplinaridade, o corpo docente necessita de mais formação teórica quanto ao assunto, precisando estar todos dispostos a re (significar) sua prática em busca de uma pedagogia interdisciplinar.

Palavras-chave: Escola do Campo, Interdisciplinaridade, Currículo, Formação docente.

## **INTRODUÇÃO**

Apesar de Ouvirmos muito falar em interdisciplinaridade, o termo ainda soa como algo estranho às nossas práticas docentes cotidianas. Tendemos a pensar sob o ponto de vista metodológico, isto é, uma forma de trabalho escolar que dialogue entre as diferentes disciplinas escolares. Assim, o professor de Língua Portuguesa trabalharia associado ao professor de Geografia, ou ao de História, ou ao de Artes, ou mesmo ao de Matemática. E que tal todos juntos em um projeto? Estaríamos então trabalhando interdisciplinarmente dessa forma? Compreender a interdisciplinaridade e suas relações com a cultura escolar é algo mais amplo, pois implica também em considerarmos as disciplinas científicas. As discussões acadêmicas acerca da interdisciplinaridade remontam à transição da década de 60/70, mais particularmente às pesquisas francesas do Centro para Pesquisa e Inovação do Ensino (CERI) com a colaboração do Ministério Francês para a Educação Nacional (LEITE, 2010).

Baseando-se nos resultados das pesquisas do CERI, e de outras que se seguiram no âmbito internacional, Hilton Japiassú resumiu (1976):

Numa primeira aproximação, o que vem a ser, afinal, o interdisciplinar? Passamos por graus sucessivos de cooperação e de coordenação crescentes antes de chegarmos ao grau próprio ao interdisciplinar. Este pode ser caracterizado como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas o entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, afim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Onde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente em lançar uma ponte para religar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos. (JAPIASSÚ, 1976, p. 75, grifo do autor).

Ivani Arantes Fazenda, ao produzir uma síntese sobre os debates acerca do tema, afirmou, considerando especificamente o contexto da Educação:

Embora não seja possível a criação de uma única e restrita teoria da interdisciplinaridade, é fundamental que se atente para o movimento pelo qual os estudiosos da temática da interdisciplinaridade têm convergido nas três últimas décadas. [...] (1994)

A expansão e complexificação dos debates em torno da relação da interdisciplinaridade contrasta com a exiguidade de recursos didáticos, condições físicas e suporte teórico nos currículos das escolas e universidades. Trata-se, portanto, de considerar a possibilidade de repensar e adaptar os conteúdos disciplinares historicamente valorizados, a relação entre eles, bem como os procedimentos de avaliação. Trata-se de pensar interdisciplinarmente.

Na mesma obra, a pesquisadora brasileira assim resumiu a trajetória dos debates e práticas no Brasil:

A chamada crise das ciências tem sido proclamada por muitos, em diversas escolas de pensamento em diferentes países. Fala-se em crise de teorias, de modelos, de paradigmas, e o problema que resta a nós educadores é o seguinte: É necessário estudar-se a problemática e a origem dessas incertezas e dúvidas para se conceber uma educação que as enfrente. Tudo nos leva a crer que o exercício da interdisciplinaridade facilitaria o enfrentamento dessa crise do conhecimento e das ciências, porém é necessário que se compreenda a dinâmica vivida por essa crise, que se perceba a importância e os impasses a serem superados num projeto que a contemple. (FAZENDA, 1994, p. 14).

A autora ainda fala que há tempos, empreendeu uma ampla visão histórico-crítica dos estudos clássicos sobre interdisciplinaridade. E conclui que, entre as principais preocupações dos anos 70, destacavam-se as de natureza filosófica; nos anos 80, a diretriz mais marcante foi

a sociológica e, nos anos 90, caminha-se em busca de um projeto antropológico para a educação.

Então formar professores com base no cotidiano de suas práticas e rotinas firma-se como campo preferencial das pesquisas na área da interdisciplinaridade. E aliá-las com a didática das escolas do campo faz com que o processo interdisciplinar desempenhe um papel decisivo no sentido de dar ênfase ao sonho de fundar uma educação com olhar da sabedoria, da coragem e da humanidade.

A prática interdisciplinar já está bem difundida atualmente. Porém, poucos educadores estão habilitados a trabalhar utilizando esta prática pedagógica, porque são oriundos de um ensino fragmentado, dividido em áreas do conhecimento. No entanto, acredita-se que devido às peculiaridades da Escola do Campo possam existir caminhos que favoreçam tal ação metodológica. O fato da Escola do Campo ter características peculiares podem apontar temas específicos da sua realidade que se adequem a uma ação mais interdisciplinar. Trabalhar a prática pedagógica, pesquisando-a tem sido para diversos pesquisadores da área como Ivani Fazenda, Antônio Joaquim Severino, Yves Lenoir, Isabel Alarcão, Selma Garrido Pimenta, Julie Klein entre outros um grande desafio. Pois, cuidar desde a seleção até a descrição dos motivos e movimentos que envolvem as práticas de sala de aula se constitui em tarefa árdua. Exercitar uma forma interdisciplinar de teorizar e praticar educação demanda, antes de mais nada, o exercício de uma atitude ambígua. Estamos tão habituados à ordem formal convencionalmente estabelecida, que a maioria de nós ao sermos desafiados a pensar com base na desordem ou novos paradigmas, sentimo-nos incomodados.

Este trabalho tem seu estudo voltado para a abordagem teórico-prática dos conceitos e de sua relação com a produção do conhecimento da interdisciplinaridade na educação do campo. Tendo por objetivo geral mostrar como o professor do campo tem trabalhado a interdisciplinaridade em sua prática pedagógica e sua formação profissional; Como também definimos os objetivos específicos que orientaria nossa pesquisa: Analisar de que forma o professor tem exercido sua prática interdisciplinar com base em sua competência intuitiva, intelectual, prática e emocional em sala de aula; Verificar como está sendo a formação interdisciplinar do professor do campo com base em documentos oficiais como LDB nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) e BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e pesquisas científicas;

Diante da importância e atualidade do tema aqui proposto, consideramos que são grandes os entraves e desafios para que a prática interdisciplinar de fato aconteça nas escolas do campo. Porém, acreditamos que o processo de ação-reflexão-ação da prática escolar aliada

a teoria se tornará efetiva e real, se contar com a participação de toda a comunidade, atuando, discutindo, refletindo e interferindo como ator participativo e democrático no fazer pedagógico.

## **1 A INTERDISCIPLINARIDADE COMO NECESSIDADE NO PLANO EPISTEMOLÓGICO**

Tendo como base os estudos de Frigotto (2008) o caráter necessário do trabalho interdisciplinar na produção e na socialização do conhecimento no campo das ciências sociais e no campo educativo que se desenvolve no seu bojo, não decorre de uma arbitrariedade racional e abstrata decorre da própria forma do homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social.

O ser humano na busca de satisfazer suas múltiplas e históricas necessidades de ordem biológica, cognitiva, cultural, emocional e estética, estabelece diversas relações sociais. A produção do conhecimento, sua socialização ou ponto negativo para determinados grupos de pessoas interagem ao conjunto de práticas e relações que produzem o ser humano num determinado tempo e espaço. É nelas que encontram a sua efetiva materialidade histórica. A necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento está fundida no caráter dialogal da realidade social. A totalidade concreta, como nos aborda Kosik (1978), não é tudo e nem é a busca do princípio fundador de tudo. Investigar dentro da concepção da totalidade concreta significa busca explicitar, de um objeto de pesquisa delimitado, as múltiplas determinações e mediações históricas que o constitui.

As palavras do autor acima são repletas de consequências para o tema que estamos abordando. O trabalho interdisciplinar não se efetiva se não formos capazes de entender a transcendência de ruptura das teorias do conhecimento como: o empirismo, o positivismo e o estruturalismo. O caminho de superação destas correntes do conhecimento não se faz sem dificuldades.

Isso nos mostra a necessidade do trabalho interdisciplinar parafraseando Frigotto (2008) na produção do conhecimento não é prerrogativa apenas das ciências sociais. Todavia nelas, sem dúvida ela se mostra mais crucial já que o alcance de uma maior **Objetividade** (sempre relativa, porque histórica), somente se atinge pelo intercâmbio crítico **intersubjetivo** dos sujeitos que investigam um determinado objeto ou problemática.

## **2 O CURRÍCULO DESENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Em nossas práticas pedagógicas como educadores pesquisadores podemos perceber que em relação ao currículo escolar não aconteceu grandes mudanças significativas nos últimos anos. Em relação à escola do campo, o descompasso das políticas públicas aplicadas ao ensino nesse setor da educação remonta a era colonial.

Para alguns estudiosos como Santos e Almeida (2012, p. 139) durante séculos não houve a preocupação, por parte dos responsáveis pelo sistema público, com o currículo escolar do campo, principalmente nos municípios afastados dos grandes centros urbanos, onde não havia escola. Esse fato inviabilizava a possibilidade de se poder pensar uma escola do campo como um espaço de educação próprio para aqueles que vivem no e do campo.

Esse processo educativo remete a nós educadores, pesquisadores e estudiosos do Ensino Básico, a responsabilidade de debater tais questões com mais afinco e profundidade e também de construirmos bases epistemológicas, políticas, práticas e filosóficas que garantam a efetivação de propostas curriculares interdisciplinares do campo, de modo que sejam disseminadas pelos atores sociais nelas envolvidas com a causa campesina.

Para situarmos um entendimento sobre o currículo escolar trabalhado com os alunos do campo, precisamos primeiramente perceber que todo currículo é resultado de uma construção histórica. Dessa maneira, percebemos que as estruturações que o currículo assume é sob a égide de diversas correntes filosóficas e discursos ideológicos resultantes das intencionalidades que produzem, nos diversos tempos e espaços.

O que queremos dizer é que o currículo da escola formal tem sido construído de acordo com interesses dos grupos hegemônicos que de alguma maneira têm o controle ideológico, econômico, político e sociocultural da sociedade. Por isso, não é difícil perceber que o currículo resulta de diferentes discursividades, de diversas intencionalidades, de várias representações, que nem sempre mostram explicitamente as consequências que esse tipo de currículo pode produzir para a escola e para a sociedade. (Piletti apud Ghedin et al., 2004, p.7).

Isso nos indica que quando o currículo é construído de acordo com a realidade histórica da sociedade, pode contribuir para a real transformação da situação atual, da realidade sociocultural dos sujeitos dessa sociedade, quando não, pode ser visto somente como um jogo de poder entre um modelo hegemônico em que prevalecem a produção de bens materiais e o acúmulo de poder por parte de uma pequena minoria, em detrimento a uma grande parte de excluídos deste processo educativo. Urge a necessidade dos professores, dos alunos e os sujeitos que moram e vivem no campo e do sistema educacional de ressignificarem o currículo escolar

do campo de modo que eles sejam capazes de construir de forma coletiva uma proposta pedagógica voltada para a realidade do campo.

E ainda fazer com que os professores possam refletir sobre as competências desenvolvidas no seu fazer pedagógico. Segundo Ivani Fazenda (2008) é na competência intuitiva que o professor não se contenta em executar o planejamento elaborado, ele busca sempre alternativas novas e diferenciadas; na competência intelectual a capacidade de refletir é tão forte e presente nele, que imprime esse hábito naturalmente a seus alunos; na competência prática a organização espaço-temporal é seu melhor atributo. [...] chega a requintes máximos de uso de técnicas diferenciadas; e a competência emocional é outra espécie de equilíbrio competente; uma competência de “leitura de alma”. O professor trabalha o conhecimento sempre com o autoconhecimento.

### **3 A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO PROFESSOR DO CAMPO COM BASE EM SUA COMPETÊNCIA PROFESSORAL**

De acordo com Ivani Fazenda (2008) a constatação inicialmente evidenciada, resultado de anos de pesquisa na temática da interdisciplinaridade, refere-se ao caráter intuitivo das práticas comumente chamadas de interdisciplinares. Nelas imperam a circulação de conceitos e esquemas cognitivos sem consistência, ou apenas disciplinarmente consistentes, portanto, insuficientes para agir ou pensar interdisciplinarmente. Essa constatação tem-nos compelido a um trabalho de construção conceitual interdisciplinar que visa ao ingresso de olhares paralelos e à abertura a esses olhares, convergentes ou divergentes, em suma, ao exercício pleno da ambiguidade nas questões de educação.

A autora fala que o primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas, primitivas e tacanhas, impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares tachando-os de menores. Necessitamos, para isso, exercitar nossa vontade para um olhar mais comprometido e atento às práticas pedagógicas rotineiras menos pretenciosas e arrogantes em que a educação se exerce com competência. Assim pensando, dedicamos seis anos de nossas pesquisas (1986-1991) à busca do significado do que seria competência professoral. Para isso iniciou-se um processo de autoanálise que investigava a origem de nossa formação teórica. O segundo plano de análise levou-nos a pesquisar a competência onde ela aparece. Nesse sentido, observamos detidamente salas de aula, entrevistamos professores, estimulamos sua percepção incentivando sua recorrência à

memória e verificamos que a aquisição de uma formação interdisciplinar evidencia-se não apenas na forma como ela é exercida, mas também na intensidade das buscas que empreendemos enquanto nos formamos, nas dúvidas que adquirimos e na contribuição delas para nosso projeto de existência. Fazenda (2008, p.13-15).

Tanto em processo de formação, quanto em sua atuação profissional os professores tem que refletir a acerca de quais projeto de desenvolvimento cultural, modelo de sociedade, de conhecimento e de ensino estão sendo pautados no seu processo de formação geral e atuação profissional.

Quer dizer que as questões centrais que perpassam a formação, do ponto de vista curricular, são uma opção pessoal, histórica, cultural, política e epistemológica por um modelo de formação que incide em uma visão de mundo, de ser humano e de sociedade que irá impulsionar ou frear a luta política contra a desigualdade. São esses elementos em crise que colocam em xeque as propostas de formação de educadores que pretendem interferir na prática concreta dos docentes (GHEDIN, 2012, p. 29).

#### **4 METODOLOGIA**

De acordo com estudos de caráter científico e alguns documentos oficiais brasileiros nossa pesquisa se deteve a analisar e mostrar de que forma o professor do campo exerce a sua prática pedagógica interdisciplinarmente. Algumas reflexões nos cabe aqui fazer para compreendermos o significado dessa ordenação brasileira que poderíamos chamar de interacional, precisaríamos adentrar em aspectos teóricos e práticos mais aprofundados das pesquisas sobre Interdisciplinaridade. Estamos nos referindo a questões de forma estética do ato de apreender, espaço e tempo do professor no ato de apreender, intuição no ato de apreender e a importância da simbologia do apreender.

Abstraindo-se de implicações de natureza epistemológicas ou de outra perspectiva qualquer que fixe em apenas às questões relacionadas ao saber como (Fazenda, 2003, Lenoir, 1995, Morin, 1990) ao vincular o uso da palavra interdisciplinaridade à expansão da pesquisa científica, o que a institucionaliza no século XX, entretanto forjada no século XVII quando a ciência adquire progressivamente diversas formas de entendimento de natureza socioculturais, portanto adquirindo visões e esquemas de compreensão do mundo, do homem e das coisas do mundo que se diferenciam se levarmos em conta a história da humanidade.

Vimos através das análises documentais que o debate se inicia e se constitui a partir de estudos científicos na universidade com a necessidade de inclusão do ser humano na organização dos estudos, das diferentes esferas da sociedade necessitadas de rever as exigências dos diferentes tipos de sociedades na pesquisa aqui estudada a do campo, onde o cotidiano das atividades profissionais deslocam-se para situações complexas para as quais as disciplinas convencionais não se encontram preparadas para firmar este diálogo entre diversos campos das ciências da natureza, ciências humanas e os demais campos do saber.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho interdisciplinar tem como ponto de partida a ideia de que as diferentes ciências podem contribuir para o estudo de temas específicos que integrariam para o desenvolvimento de atividades significativas no ambiente escolar do campo.

Nesse sentido, toda discussão teórica suscitada desencadeou para a necessidade de um diagnóstico quanto ao uso da interdisciplinaridade na escola, a partir da prática pedagógica e formação profissional do professor. Esses resultados sugerem que trabalhar a interdisciplinaridade na educação do campo torna-se um desafio para um território pouco explorado. A fragilidade das concepções e a infraestrutura física e a organização curricular não favorecem o agir interdisciplinar no espaço escolar. Porém não inviabiliza as tentativas de alguns profissionais da educação lançarem-se na busca de um conhecimento pluridisciplinar e transdisciplinar de integração, interação e de unidade. O que se pode inferir desse estudo é que o sistema de ensino, a formação dos professores, as condições de trabalho e os recursos didáticos necessitam passar por reformulações de cunho interdisciplinar.

## **6 CONCLUSÕES**

Habitar o território da interdisciplinaridade é sem dúvida estudar a pluridisciplinaridade, e interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. O cuidado construído paulatinamente nesses territórios precisa ser devidamente respeitado em suas limitações epistemológicas, mas principalmente nas inúmeras possibilidades que se abrem para um fazer educativo onde se referencia o caráter humano. Um grande número de publicações encontram-se disponíveis em vários idiomas nas universidades públicas e documentos oficiais a respeito do tema abordado e não se finda aqui neste estudo. Para refletir sobre o tema, analisou-se os documentos oficiais LDB lei nº 9394/96, PCN'S, BNCC, pesquisas científicas com autores renomados Ivani Fazenda, Gaudêncio Frigotto, Isabel Alarcão, Edgar Morin, Maria Cecília de Souza Minayo, Evandro Ghedin, entre outros autores.

Ao discutirmos a questão da interdisciplinaridade na educação do campo, prática pedagógica e formação profissional docente não há como tratá-los a não ser no âmbito das ciências sociais, das ciências humanas e das ciências da natureza. O campo educativo constitui-se como objeto do conhecimento e enquanto prática docente de interação social, dentro das ciências. O sujeito na busca incessante de satisfazer suas múltiplas necessidades de natureza histórica, biológica, intelectual, cultural, afetiva e estética, estabelece as mais diversas relações sociais.

Vimos que a necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento fundamenta-se no caráter dialógico da realidade social. O conhecimento não tem como ser produzido de forma neutra tendo em vista que as relações que ele estabelece apreender não são neutras. A educação torna-se significativa ao se propor a fazer uma releitura crítica da realidade e do processo educativo. O processo educativo deve sempre conduzir à reflexão. A melhor maneira de refletir é pensar a prática e retornar a ela para modificá-la; pensar o concreto, a realidade.

Então, a educação deve ser prática refletida. Um diálogo teórico-prático em que se dê a vivência cotidiana do fazer e ser pedagógico. A política não é só uma ação e a Educação não é só uma prática, ambas são ações e reflexões, que conduz o professor a um pensar sobre a transformação de si e da sociedade que se está em constantes mudanças.

A superação desses desafios, certamente implicam a capacidade de atuar dentro da releitura do passado com olhares no presente e no futuro, ou seja, da crítica à forma fragmentada de produção da vida humana em todas as suas dimensões, e especificamente na construção e socialização do conhecimento e na produção de novas relações sociais que rompam com a exclusão e alienação do processo educativo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. LDB. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar*. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)> Acesso em: 23 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 2002.

FAZENDA, C. A. Ivani. (Org.) *Didática e Interdisciplinaridade*. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. (Org.). *O que é Interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. *Interdisciplinaridade: História, teoria e Pesquisa*. São Paulo: Papirus, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais*. UNIOESTE Campus Foz do Iguaçu. v.10 – nº1 – p.41-62. 1º semestre, 2008.

GHEDIN, Evandro. (Org.) *Educação do Campo: epistemologia e práticas*. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. *O filosofar como práxis: pressupostos epistemológicos e implicações metodológicas para seu ensino na escola média*. 2004. Tese (DOUTORADO). Faculdade de Educação da USP, São Paulo.

JAPIASSU, H. *Introdução ao Pensamento Epistemológico*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

LEITE, Juçara Luzia. *Interculturalidade, interdisciplinaridade e Educação do Campo: aspectos teóricos e práticos*. Interculturalidade e interdisciplinaridade na educação do campo: povos, territórios, saberes da terra, movimentos sociais, sustentabilidade / organizadores, Erineu Foerster ... [et al.]; pesquisadores colaboradores, Antônio Faundez ... [et al.]. - Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010.

SANTOS, Ademar Vieira dos; ALMEIDA, Luís Sergio Castro de. *Perspectivas Curriculares para a Educação no campo: algumas aproximações para a construção do currículo da escola dos que vivem no e do campo*. In: GHEDIN, Evandro. (Org.). *Educação do Campo: epistemologia e práticas*. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap.V